

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Para a expansão do Reino de Deus

A II Semana de Estudos Paroquiais de Aveiro

Mais uma iniciativa da nova Diocese ★ Instantes preocupações dos nossos venerandos Prelados e do nosso dedicadíssimo Clero

FOI a Diocese de Aveiro das primeiras em Portugal — podemos mesmo dizer que foi a primeira — a lançar-se, ardorosa e apaixonadamente, no estudo profundo e consciencioso de todos os problemas que dizem respeito à pastoral, na ânsia louvável de tornar mais profícuo o apostolado dos seus sacerdotes junto das almas e trazer estas à consciência plena dum integração perfeita nas realidades da vida cristã e sobrenatural.

Lembrem-se a célebre reunião da Curia, o Congresso Catequístico de Aveiro, a I Semana de Estudos Paroquiais, há um ano realizada; recorde-se o Secretariado Diocesano da Catequese e o Centro de Acção Pastoral — e logo se ficará a saber que tem existido entre nós uma preocupação séria de não cruzar os braços diante da tarefa imensa que reclama novos evangelizadores, novo fogo de Pentecostes como na hora luminosa do Cenáculo, novo propósito de não recusar nada do que seja preciso para a cruzada bendita do regresso do mundo a Cristo e à sua Igreja.

É certo — e não custa dizê-lo — que nem todas as iniciativas foram coroadas de êxito. Mas quem não vê flores novas no campo imenso? Quem não descobre o valor cristão dos frutos de tanto trabalho?

Estes encontros do nosso sacrificado e apostólico clero já não são apenas uma esperança. Desbordaram consoladoramente na certeza do tempo que se não perdeu, do terreno áspero que se ganhou.

O nosso amantíssimo Arcebispo, na idade longa a que o Senhor o deixou chegar, tem mil razões para cair de joelhos. A obra é dele.

D. Maria Emília do Vale Guimarães

Confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja, que pediu e piedosamente recebeu, entregou a sua alma a Deus, às 3 horas da tarde do dia 12 do corrente, a sr.^a D. Maria Emília Marques Rodrigues do Vale Guimarães, esposa dedicada e amantíssima do nosso antigo director e ilustre colaborador sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, advogado nesta cidade e deputado em várias legislaturas.

Há vários anos que a distinta e bondosa senhora se encontrava doente, bastante se acentuando, nos últimos meses, os seus padecimentos.

Mas sempre os aceitou e sofreu com verdadeira resignação cristã, por vezes levada ao heroísmo. Em contínua união com Deus, dava a todos lições e exemplos de fé e piedade, que fortemente impressionavam os seus familiares e aqueles que a visitavam no seu leito de enferma. Em oração contínua, apenas pedia ao Senhor que a sua vontade se cumprisse. Ele já terá recebido a sua alma, dando-lhe o prémio justo dos merecimentos que soube alcançar em período tão longo de sofrimento.

O seu médico assistente,
 (Continua na 3.^a página)

A II Semana de Estudos Paroquiais de Aveiro, cujos trabalhos ontem foram solenemente encerrados, abriu na tarde de segunda-feira última, no Seminário de Santa Joana Princesa.

Começou de joelhos, pode dizer-se. Começou na oração comum de todos os participantes, sob as bênçãos de Deus e o alto patrocínio do nosso venerando e querido Arcebispo, presente no meio do seu clero, rezando com ele e por ele, estudando com ele, e como ele arrancando ainda do peito novas energias para o esforço da evangelização das almas que tem à sua guarda.

Invocado o auxílio do divino Espírito Santo, o Senhor Bispo Auxiliar, a quem se deve a organização de todos os trabalhos, proferiu uma oportuna prática preparatória, apontando os fins daquela reunião e incitando todos a compenetrarem-se bem das suas graves responsabilidades na hora presente.

A Missa da manhã, no dia seguinte, foi celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, a ela assistindo os semanistas.

O Baptismo e o Sacerdócio Real dos Leigos

A primeira sessão de estudos começou às 10 horas, como estava anunciado, com a presença de todos os semanistas e sob a presidência do venerando Prelado da Diocese, que tinha a seu lado os Senhores Bispo Auxiliar e Cónego Dr. Manuel de Almeida Trindade, Vice-Reitor do Seminário de Coimbra.

O relator, rev. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, professor do Seminário de Santa Joana Princesa, apresentou o título do trabalho que lhe fora distribuído: *O Baptismo e o Sacerdócio Real dos Leigos*.

Referiu-se primeiro à Igreja, prolongamento de Jesus Cristo, ao seu carácter sacramentário e aos seus sacra-

(Segue na pág. 7)

(II) Nas águas do Mediterrâneo

Extasiado na contemplação nocturna de Nápoles, abandonei ontem, às 22 horas, esta linda cidade. Tão linda que é corrente a expressão, não sei de quem, *vedere Napoli e dopo morire*, ver Nápoles e morrer. Para mim a expressão contém algum exagero. Acho-a violenta de mais. E se eu nesta série de artigos salientar bem a beleza dos quadros que se vão apresentando a meus olhos, não é minha intenção ofuscar de qualquer modo as maravilhas do nosso país, que não nos envergonham em qualquer parte do mundo. Felizmente já não saio de Portugal com aquele doentio preconceito de que tudo é melhor lá fora. As realidades imparcialmente observadas desiludiram-me.

É em pleno Mar Jónio, com rumo ao porto de Pireu (Atenas), onde o *Vera-Cruz*

entrará certamente amanhã de manhã, que eu estou recolhido no meu tombadilho predilecto a redigir estas notas. Pela minha frente, em traje domingueiro, desfilam passageiros que regressam da Missa das 10. Os alto-falantes estão a reclamar a presença dos finalistas nos campeonatos de *ping-pong* e anunciam as conferências e os programas das festas de hoje a bordo. Lá para os lados das piscinas começa grande animação.

Extenuado ainda com as últimas correrias em Nápoles, em cenário propício a tanta distração, procurarei traçar vagamente alguma coisa do muito que os meus olhos viram e a minha alma sentiu.

Conheci Nápoles em 1946, logo após a última guerra, ainda quando a Itália estava ocupada por tropas america-

(Continua na 10.^a página)

Remo

Jornada a Caminha

Do nosso Envlado Especial

(Continuação do número anterior)

Da Ponte, para onde correramos, no desejo de não perder um único pormenor desta competição, mal divisamos, muito ao longe, os dois barcos «shell» e a lancha do júri.

Dentro desta levanta-se uma bandeira, mantém-se imóvel, por instantes, e baixa rapidamente.

«Partiram!» — é o clamor que sai dum coro de milhares de espectadores.

Gradualmente, as embarcações veem tomando forma, as cores das equipas definem-se, a cadência das remadas torna-se mais nítida; e três pontos flutuantes transformam-se em três linhas que se alongam à medida que o ângulo de mira se fecha...

Mas, neste momento, mandamos para o Diabo a geometria, que se meteu a querer disciplinar-nos os nervos, e perguntamos a um cavalheiro que assesta ao Rio o seu binóculo: — Quem vem à frente? Por favor...

Houve, certamente, uma angústia neste pergunta.

O nosso homem, sem descolar os canudos dos olhos, responde-nos:

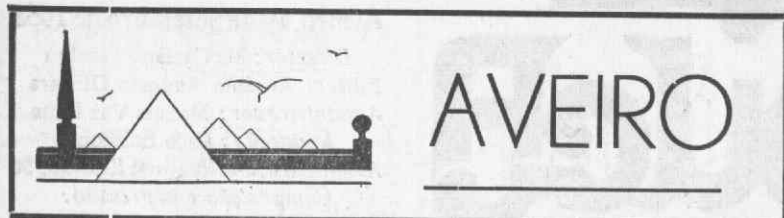
— Não sei dizer-lhe. Bem vê que sendo esta Ponte perpendicular ao eixo da pista... Mas espere... à frente... Caminha! — E começou a berrar: — Caminha! Caminha! Subitamente, pôs-se muito sério e rectificou... desta vez sem berrar:

— Perdão, é Aveiro... Aveiro, sim, à frente... mas... pouco... Não sei... E' que, bem vê, estamos colocados em posição perfeitamente *enfiada* com o eixo da pista...

Enfiados... de raiva estamos nós com a geometria, aquela mesma geometria responsável por duas *rapozas* nos nossos tempos escolares, transformada aqui em sedativo...

Arrebatámos o binóculo ao *geómetra*. Mas porque, através dos vidros, *nos pareceu* que o *Caminhense*, trazia um ligeiro avanço sobre os *Galtos*, socorremo-nos daquela

(Conclui na 10.^a página)



A passagem de nível de Esgueira

QUEM entra ou sai da cidade pelo lado de Esgueira, em qualquer veículo motorizado ou de tracção, está sujeito a longas demoras, sempre arrelhadoras e muitas vezes prejudiciais: só por milagre encontra abertas as cancelas da passagem de nível de Esgueira; e quando, como ordinariamente sucede, dá com elas fechadas, tem de resignar-se a esperar dez, quinze, vinte, trinta minutos, por vezes mais de meia hora!

Não se cerram as cancelas só na altura em que o exige a passagem dos comboios, mas também quando estes ou as máquinas por ali andam em manobras. Pode dizer-se, sem exagero, que, na maior parte dos dias, o trânsito pela estrada está quase permanentemente vedado.

De um lado e do outro, formam-se longas filas de automóveis, camionetas, carros de cavalos e de bois — e os condutores esperam, buzina, protestam, perdem o tempo e a paciência, mas... ninguém os ouve, ninguém os atende, ninguém os indemniza!

Para os que nos visitam ou são obrigados a atravessar a cidade, o facto é desconsolador e, sendo para eles aborrecido, é para nós deprimente.

Mas há que ter em conta os graves prejuízos que as forçadas e longas demoras tantas vezes acarretam, designadamente nos casos em que as pessoas necessitam de chegar aos seus destinos a horas marcadas e nos casos de acidentes ou de doenças que reclamam com urgência a presença de quem possa acudir-lhes.

O problema é muito sério e precisa de ser resolvido sem delongas.

Claro está que a sua solução definitiva é morosa, só podendo obter-se pela construção de estradas ou por meio de obras que desviem o trânsito da passagem de nível de Esgueira. Mas enquanto isso se não faz — e há tanto tempo que nisso se fala! — é indispensável adoptar providências que obstem, quanto possível, aos gravíssimos inconvenientes apontados.

Fazendo-nos eco dos protestos, aliás muito justificados, que constantemente ouvimos, chamamos para o caso a atenção de quem de direito.

Conselho Municipal

Reuniu no dia 10 do corrente, sob a presidência do sr. Presidente da Câmara, o Conselho Municipal, que aprovou as alterações ao regulamento da zona residencial H2, a postura sobre esgotos da cidade, as bases do orçamento e plano de actividade camarária para o próximo ano de 1954.

Um gesto que teve repercussão

Com o título "Um gesto muito simpático das senhoras de Aveiro", acabamos de ler no nosso prezado colega *Notícias do Algarve* uma pequena local em que se faz elogiosa referência à generosidade e carinho daquelas ilustres senhoras que há pouco ofereceram, como aqui noticiámos, todas as peças de roupa indispensáveis para uma enfermaria infantil que vai ser criada no nosso Hospital.

O mesmo semanário põe em destaque a acção do provedor da Santa Casa em prol do prestígio daquele estabelecimento de assistência e apela para as senhoras de Vila Real de Santo António no sentido de imitarem o gesto da nossa cidade.

Por curiosa coincidência, a Misericórdia daquela vila

algarvia fica situada na Rua de Aveiro, nome dado a uma das principais artérias de Vila Real em homenagem à nossa terra, como é sobejamente sabido.

Voto de louvor e de agradecimento

A Câmara, na sua última reunião, deliberou aprovar um voto de agradecimento e profundo louvor ao senhor Dr. António do Nascimento Leitão, não só pelo acto de benemerência que praticou a favor de uma instituição de assistência infantil — "Gota de Leite" —, doando-lhe 50.000\$ para fundo assistencial e 100 contos para a construção de um edifício próprio, mas também entregando ao Presidente da Câmara o donativo de 220.000\$00 para obras de urbanização da cidade, em especial da sua freguesia, e mais particularmente ainda para o alargamento e rectificação da travessa da Corredoura.

Lavadouros de São Bernardo

A Câmara, em sua última reunião, deliberou mandar colocar uma cobertura nos lavadouros do Rio Neto e do que existe próximo da capela, em S. Bernardo, freguesia da Glória.

Mercado de José Estêvão

Foram postas a concurso, por 20 e 25 dias, respectivamente, as empreitadas de fornecimento e montagem de uma estrutura metálica, com a base de licitação de 100 contos, e o fornecimento e montagem de uma cobertura de fibrocimento, com a base de licitação de 57 contos.

Louvor

Pelo Director Geral da Marinha, sr. Contra-Almirante João Francisco Fialho, acaba de ser louvado o 1.º Oficial do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, sr. Luís da Naia e Silva Júnior, funcionário da Capitania do porto de Aveiro.

O documento é do teor seguinte:

"Tendo atingido o limite de idade para passar à situação de aposentado o 1.º Oficial Luís da Naia e Silva Júnior que, como funcionário da Capitania do porto de Aveiro, onde serviu durante o largo período de trinta e seis anos, revelou no exercício das suas funções a maior competência profissional, probidade e dedicação pelo serviço a par de um inextinguível apuro moral, louvo o referido funcionário pelas qualidades apontadas e que muito me apraz patentear".

2.º orçamento suplementar da Câmara e da Comissão de Turismo

A Câmara, na sua última reunião, aprovou o 2.º orçamento suplementar do Município e da Comissão de Turismo, nas importâncias, respectivamente, de 496.680\$27 e 36.347\$96.

Brigada Agrícola

A Brigada Agrícola da IV Região, que tinha os seus serviços instalados num edifício da Rua do Carmo, passou agora para a Avenida de Artur Ravara, ocupando o prédio onde funcionou, durante vários anos, o Seminário de Santa Joana Princesa.

Cantina Escolar de Eixo

A Câmara vai adquirir ao sr. Manuel Fernandes de Carvalho Silva um terreno com a área aproximada de 2.700 m², na Rua Avelino de Figueiredo, em Eixo, para nele se construir a cantina escolar e, mais tarde, um núcleo escolar. A cantina vai edificar-se em virtude do sr. João Fernandes Mascarenhas Júnior ter depositado nos cofres do Estado a importância de 200 contos.

1.º Tenente Manuel Branco Lopes

Acaba de ser nomeado capitão do porto da Póvoa do Varzim e interino de Vila do Conde o nosso conterrâneo sr. Comandante Manuel Branco Lopes.

Vivamente o felicitamos pelo honroso cargo que vai ocupar.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Adalcina do Céu Aguedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; e Padre António Nunes da Fonseca.

Amanhã — Francisco José Marques de Oliveira Pinto, filho do sr. Dr. António Augusto de Oliveira Pinto.

Em 22 — D. Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. Vítor Manuel Chaves Martins; Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, filha do sr. Desembargador Evaristo Mascarenhas; D. Maria Alice de Carvalho Pinheiro, esposa do sr. Manuel de Albergaria Pinheiro; Dr. Francisco José do Vale Guimarães e Dr. Manuel da Cunha Costa Marques Mano; e D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng. Armando António Ferreira da Cunha.

Em 24 — D. Maria Luísa Clementina de Almada Rodrigues dos Santos; D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida; e Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos.

Em 25 — D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos; Fernando de Sá Seixas; João Filipe Dias Leite; e Padre Manuel Rei de Oliveira.

Padre M. Caetano Fidalgo

Passa na próxima terça-feira, 22 do corrente, o aniversário natalício do nosso ilustre director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

O Correio do Vouga apresenta-lhe os seus cumprimentos, com votos de felicidades.

Quem viaja

Encontra-se na praia de Mira, com sua família, o sr. D. António Manoel (Atalaya).

— Regressou da Granja, onde passou algum tempo em casa de pessoas de família, a menina Maria Leonor de Lemos Manoel (Atalaya).

— Encontra-se na sua casa da Quinta de S. João, em Moncorvo, a família do sr. Dr. Adérito Madeira.

— Está em Vale Nogueira, Trás-os-Montes, com sua família, o sr. Dr. José Carneiro da Silva.

— Partiu para Santa Eulália, Alto Alentejo, com sua esposa e filhos, o sr. Eng. Manuel Rodrigues.

— Encontra-se em Negrelos, Santo Tirso, com sua esposa, o sr. Eng. Adolfo da Cunha Amaral.

— Para Sanfins, Vila da Feira, partiu, com sua família, o sr. Eng. Luís Correia de Sá.

— Com sua esposa e filha, está na Costa Nova o sr. Francisco Simões Cruz.

— Na mesma praia, com sua família, encontra-se o sr. João André da Paula Dias.

— Chegou da sua digressão turística por Marrocos o sr. Dr. Arménio Martins.

Dr. José Christo

De avião, parte na próxima quarta-feira para Viena o sr. Dr. José Christo, ilustre

advogado e director da Federação Portuguesa de Futebol.

Vai àquela capital para assistir ao desafio Portugal-Austria, que ali se realiza, em 27 deste mês, a contar para o Campeonato do Mundo.

Além da Austria, aquele nosso amigo visitará ainda a França e a Alemanha.

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Casamentos

Na Sé Catedral de Aveiro, realizaram o seu casamento, no passado dia 12 do corrente, a sr.ª D. Lucília de Nazaré Marques, filha do sr. Francisco Maria Marques Caseiro e de sua esposa sr.ª D. Maria de Nazaré Porrão, e o sr. Francisco Augusto Rebelo dos Santos, filho do sr. Francisco Maria Rebelo dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Maria José Mansa.

Os noivos são naturais da Murtosa e vão partir em breve para a América do Norte.

Presidiu à cerimónia e celebrou a Santa Missa o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que pronunciou, na altura própria, uma enternecedora e brilhante alocução sobre o sacramento do Matrimónio.

Os noivos e seus convidados reuniram-se depois num almoço íntimo, servido na Pastelaria Estrela Ilhavense, em Ilhavo.

Ao novo lar deseja o Correio do Vouga as maiores felicidades.

Bunheiro, 8 — No dia 15 de Agosto, realizou-se, na Curia, o casamento da menina Maria Regina Ruela Ramos, filha dos professores sr. António Ruela Ramos e sr.ª D. Mariana de Almeida Ramos, desta freguesia, com o sr. Manuel José da Silva, filho do saudoso Manuel José da Silva e da sr.ª D. Palmira Cardoso, do Monte, Murtosa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo seu avô, sr. Manuel Maria da Silva Porrão.

Os nossos parabéns, com os melhores votos de felicidades — C.

— No passado dia 12, na igreja paroquial de N.ª Senhora da Consolação, da freguesia de Chão do Couce, concelho de Ancião, diocese de Coimbra, consorciou-se a sr.ª D. Maria Manuela Robin Pereira Barata, filha do sr. Eng. Alfredo Rego Barata e de sua esposa sr.ª D. Maria Eduarda Robin Barata, residentes nesta cidade, com o sr. Tenente José Manuel Augusto Parreira de Faria Blanc, filho do sr. Ricardo Augusto de Faria Blanc e de sua esposa sr.ª D. Maria de Lourdes de Bragança Parreira de Faria Blanc, de Lisboa.

Presidiu ao acto e celebrou a Santa Missa Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar da nossa Diocese, o qual proferiu apropriada alocução aos noivos.

Foram testemunhas os srs. Dr. Alberto da Costa Rego,

D. Maria Emília do Vale Guimarães

(Continuação da 1.ª página)

sr. Dr. Fernando Moreira Lopes, e aqueles que frequentemente a visitavam, desta cidade e de fora, juntaram os seus aos carinhos do marido, dos filhos e de todos os familiares, num esforço de lhe aliviarem as dores e, se possível, lhe prolongarem a existência. Não foi possível. Eram outros os insondáveis desígnios de Deus, que já agora a tem, estamos certos, no gozo da sua paz.

A sr.ª D. Maria Emília do Vale Guimarães, que faleceu com 70 anos de idade, era mãe da sr.ª D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira; e dos srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães, chefe dos Serviços Culturais dos C. T. T. e advogado em Lisboa; Carlos Augusto do Vale Guimarães, chefe de secção da Caixa Sindical Textil do Porto; Dr. Pedro Ferreira, médico e professor do Liceu desta cidade; e Capitão de Artilharia António Augusto Ferreira; sogra das sr.ªs D. Branca Gomes do Vale Guimarães, D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira e D. Maria Augusta Barbosa Ferreira e do sr. Dr. Orlando de Oliveira, professor do Liceu Nacional de Aveiro; e avó das meninas Maria Filomena, Maria Helena, Maria Manuela, Maria José, Maria do Rosário e Ana Paula e dos meninos Manuel Carlos, Pedro Eduardo, António Augusto, Fernando José, José Alberto e Manuel.

A notícia da sua morte, embora esperada a cada momento, deixou em luto profundo toda a família e rapidamente se espalhou pela cidade. Muitas pessoas estiveram na residência da extinta, a apresentar os seus cumprimentos de pêsames, e ainda nesse dia chegaram a Aveiro, de todos os pontos do País, dezenas e dezenas de telegramas.

Logo que souberam da morte, Suas Ex.ªs Rev.ªs os Senhores Arcebispo Bispo de Aveiro e Bispo Auxiliar enviaram, por intermédio do rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, as suas condolências. O nosso director apresentou igualmente cumprimentos de pêsames em nome do *Correio do Vouga*, que o sr. Dr. Querubim Guimarães durante tantos anos dirigiu com toda a dedicação e generosidade e do qual ainda é um dos mais ilustres e assíduos colaboradores.

Poucos momentos depois do falecimento, compareceram em casa da sr.ª D. Maria Emília os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que no dia seguinte se incorporaram no préstito fúnebre.

Algumas pessoas íntimas e todos os familiares passaram a noite em velada ao cadáver.

No dia seguinte, às 8,30 horas, o nosso venerando Arcebispo celebrou Missa de

corpo presente na sala mortuária, distinguindo, com este gesto singular, a família a que pertencia a saudosa extinta.

Durante a manhã e por toda a tarde estiveram na sua residência inúmeras pessoas de todas as categorias sociais, tanto de Aveiro e do seu distrito como de Lisboa e Porto e de outras terras distantes.

Entre os telegramas recebidos, contam-se os do Senhor Presidente do Conselho, de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e do Senhor Arcebispo de Mitilene e os de diversos Ministros e Subsecretários de Estado, Directores Gerais, etc..

Uma das notas mais impressionantes de sentimento e saudade pela morte desta ilustre aveirense foi dada pelo povo do bairro da Beira Mar, onde ela vivia. Foram poucas as pessoas que não passaram pela câmara ardente em preito de homenagem, simples mas sentida. E foram muitas as que choraram pela sua amiga e benfeitora — pela *Senhora*, como ela era conhecida e estimada entre a gente humilde e boa daquele burgo cidadão.

o funeral

Foi uma grande manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria Emília do Vale Guimarães, realizado, às 19 horas de domingo, da sua residência, à Rua do Dr. Edmundo Machado, para o Cemitério Central.

Não pudemos tomar nota das pessoas de representação que nele se incorporaram, mas vimos, além do sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional, alguns antigos e actuais deputados, médicos, advogados, oficiais do exército, vereadores do Município, representantes da União Nacional, do Grémio da Lavoura de Aveiro e lhavo e de outros organismos, professores do Liceu, etc.. Não faltaram também numerosos membros da Acção Católica e das Conferências Vicentinas, a que a extinta pertencia. Não faltaram os pobresinhos, que ela sempre procurou generosamente socorrer nas suas misérias materiais e morais.

Deslocaram-se propositamente a Aveiro, para se incorporarem no funeral, os srs. Eng. Couto dos Santos, Correi-Mór, e pintor Martins Barata. Aquele, por ter de regressar a Caldelas mais cedo do que esperava, encarregou o nosso conterrâneo sr. Eng. Duarte Calheiros, Administrador Adjunto dos C.T.T., que de Lisboa veio a Aveiro, de o representar no funeral, pelo que, nessa qualidade, conduziu a chave da urna.

O funeral foi presidido pelo nosso director, rev. Padre M. Caetano Fidalgo, que representava Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, e teve a

Um benemérito da cidade de Aveiro

Dr. António Leitão

O Sr. Dr. António do Nascimento Leitão, Coronel Médico reformado, entregou na presidência da Câmara, no dia 11 do corrente mês, a importante quantia de 370 contos para ter o seguinte destino: para fundo de assistência da "Gota do Leite", 50.000\$00; para a construção de um edifício, num só pavimento, de preferência em terreno do Estado, talvez numa parcela da cerca do antigo Convento de Jesus — 100.000\$00; para alargamento e rectificação da travessa da Corredoura, Esc. 200.000\$00; para obras de urbanização e estética, não esquecendo a referida travessa, 20.000\$00.

Trata-se de uma dádiva extraordinária, dados os objectivos a que visa: beneficiar uma instituição de Assistência Social e contribuir para a urbanização da freguesia da Glória, onde este grande benemérito nasceu e reside. Esta doação, que se seguiu a muitas outras, já aqui devidamente assinaladas, tem sido muito louvada pela população da cidade.

Aveiro no Congresso das Beiras

Por falta de espaço, só no próximo número faremos uma apreciação pormenorizada da representação aveirense no Congresso Beirão, que ainda decorre em Viseu.

Desde já temos o prazer de informar que, em todos os aspectos, Aveiro marcou ali uma posição de incontestável relevo.

assistência de mais oito sacerdotes. O Senhor Bispo Auxiliar fez-se representar pelo rev. Padre Manuel António Fernandes. O nosso director representou ainda o director do *Diário do Minho*, Padre António Luís Vaz.

A urna, dentro do Cemitério, foi conduzida aos ombros por alguns homens bons de S. Jacinto, que, com esse gesto, quiseram manifestar o profundo sentimento de toda a população daquela praia.

O sr. Governador Civil só teve conhecimento da morte no dia imediato, razão por que não tomou parte no funeral, tendo apresentado as suas condolências no dia seguinte.

★

A Missa de 7.º dia é hoje celebrada, na igreja da Vera-Cruz, às 9,30 horas, pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

O *Correio do Vouga* manda celebrar uma Missa do 30.º dia, em 12 de Outubro, na mesma igreja, a hora que oportunamente será anunciada.



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Iniciou-se no passado domingo, nas zonas A e B, o Campeonato Nacional da II Divisão, que este ano se disputa em novos moldes.

Os jogos da primeira jornada, aguardados por todos os desportistas com enorme ansiedade, não forneceram ainda, salvo um ou outro caso isolado, indicações seguras sobre as possibilidades dos concorrentes.

Registamos a seguir os já sabidos resultados, verificadas na zona A:

Tirsense, 2-Famalicao, 2; Lamego, 2-Vila Real, 1; Vianense, 1-Espinho, 1; Beira-Mar, 0-Leixões, 2; Gil Vicente, 3 Salgueiros, 3; Chaves, 1-Sanjoanense, 0 e Oliveirense, 3-Académico de Viseu, 2.

Como se pode verificar os clubes das Associações de Braga e do Porto estrearam-se auspiciosamente — não conheceram o tramo amargo da derrota — enquanto que os clubes de Aveiro, Vila Real e Viseu registaram vitórias, empates e derrotas.

A próxima jornada engloba os encontros:

Famalicao-Oliveirense, Vila Real-Tirsense, Espinho-Lamego, Leixões-Vianense, Salgueiros-Beira-Mar, Sanjoanense-Gil Vicente e Académico de Viseu-Chaves, nos campos dos primeiros.

Beira-Mar, 0 — Leixões, 2 Hoquei em Patins

Perante pouco público, disputou-se no Estádio "Mário Duarte" o encontro Beira-Mar Leixões, a contar para a II Divisão Nacional.

Venceram os matosinhenses, por duas bolas sem resposta; o triunfo dos forasteiros, uma vez que a derrota não pôde "apanhar dois coelhos numa cajadada" (passe a expressão) é o resultado lógico da sua melhor preparação física.

As equipas estavam assim formadas:

Beira-Mar — Pavon; Helder, Pinho e Ribau; Cunha e Valente; Bárto, Mateus, Aleixo, Virgílio e Felisberto.

Leixões — Hipólito; Delfim, Mesquita e Pocas; Costa Pereira e Pedro; Pereira, Agostinho, Zeca, Oliveira e Nunes.

Arbitrou, com algumas deficiências, o juiz de campo bracarense, João do Vale.

No 1.º tempo não se marcaram golos, apesar de se terem desperdiçado algumas ocasiões soberanas, tanto por parte dos aveienses como dos matosinhenses; ao Beira-Mar foram negadas duas grandes penalidades e anulado um golo e ao Leixões a base do posto recusou, por duas vezes, o tento que parecia certo.

Depois do intervalo, se bem que aos aveienses pertencesse maior quinhão de domínio, foram os visitantes que por duas vezes, aos 23 m. por Nunes (çanto directo) e aos 44 m. por Zeca (de perto da linha de meio campo), conseguiram "golear", de ambas as vezes com culpas de Pavon.

Salientaram-se nos aveienses Ribau, Canha e Bárto e nos visitantes toda a defesa, com relevo para Pocas.

Encontros particulares

No passado sábado deslocou-se a Aveiro uma selecção de hoquistas da Universidade do Porto, que foi vencida por uma equipa dos Galitos por 7-1.

Alinharam e marcaram: Galitos — Silvério, Lobo, Guimarães (4), Almeida (1) e Justiça (2). A sexto, M. Gaioso.

Universitários — Carvalho e Castro; Vidal, Freire, Coimbra (1) e Alvaro Guimarães.

Arbitrou, sem dificuldades, Fernando Matos. Guimarães, Lobo e Silvério, nos Galitos e Freire, nos portuenses, evidenciaram-se.

O encontro começou cerca de uma hora depois da hora para que estava marcado, o que motivou justificados protestos por parte do público. E' necessário chamar a atenção dos organizadores para esta falha, para que de futuro se evitem estas demoras que a todos aborrecem.

Ontem realizou-se no Rink do Parque o encontro Galitos-Carvalhos, da 1.ª Divisão do Norte, e a que nos referiremos no próximo número.

REMO

A *Náutica dos Galitos* foi convidada a participar com a sua tripulação de "Yolle" de 4 na Regata de Vila do Conde, que ali se realiza em 27 do corrente.

A. L.

Resende

A moderna casa de artigos fotográficos
Tudo para fotografia — Trabalhos para amadores

Reportagens fotográficas

A. Dr. Lourenço Peixinho, 65-Tel. 659
AVEIRO

O nosso Domingo

XVII DOMINGO DEPOIS DO PENTECOSTES

A UMA sociedade que se afogava em ódios torpes e se dividia em luta de classes pregou Jesus a lei sublime da Caridade.

O mundo paganizado de então, orientado por princípios deshumanos e por uma moral de prepotência, entrara na devassidão dos costumes e prestava culto à força bruta, da matéria. A riqueza e o luxo estonteantes, o bem estar económico e a sede insaciável do prazer carnal, levaram o home a abafar criminosamente a voz sagrada da consciência e a espezinhar os mais fracos em proveito de seus iníquos intentos. Superava por toda a parte o orgulho raivoso que ofuscava nas almas o sentido da honra e arrebatava aos corações a dedicação e o amor.

O povo judaico, privilegiado pelo Céu com a revelação do Deus verdadeiro e detentor da doutrina da salvação, se é certo ter possuído uma moralidade superior à das gentes pagãs, no entanto nem sempre se soube orientar, no decorrer dos séculos, em conformidade com os mandamentos da Lei do Sinai. Não correspondeu muitas vezes ao espírito sagrado da Tora e, levado por interesses mesquinhos ou acomodações rabínicas, criou uma religião formalista, dando relevo a prescrições ridículas com o prejuizo da essência da verdade. De tal forma, que no tempo de Jesus imperava um farisaísmo religioso, inteiramente desprovido de espiritualidade, oco de conceitos, um fardo pesadíssimo que tornava odiosa a lei e era campo aberto para todos os desmandos morais.

Nesse ambiente de decadência religiosa, perante uma mentalidade que considerava Deus como um juiz severo e um algoz que nada perdoava, em face de uma doutrina que mandava odiar o inimigo e desprezar o mais fraco — apareceu Jesus Cristo a revelar o grande mandamento de Amor. Mostrando a bondade do Pai Celeste para conosco e unindo-nos a todos pela graça santificante, ao Seu Corpo Místico, indicou aos homens o conceito maior da Idade Nova: — «Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito e o teu próximo como a ti mesmo». Nele se resume o Evangelho e se proclama que a Caridade é a essência do Cristianismo.

★

Criados por Deus para a glória da existência e resgatados pelo Verbo Incarnado ao império do pecado, havemos de passar a vida inteira em contacto com o Céu.

O mundo contemporâneo, perdendo o rumo orientador da virtude da religião, debate-se em crise intensa, que abala o campo económico, esfacela as orientações morais e põe em guerra sangrenta as nações e os povos. Os homens, torturados e aflitos, fazem a árdua caminhada do pensamento e não encontram a luz radiosa da verdade. E para os dramas pungentes do coração não atinam com a resposta adequada nem desvendam a paz que os sacie. E' a hora da apostasia militante, o momento da conquista infernal das almas pelo próprio Satã.

A enfrentar o inimigo e a defender com denodo a verdade, apresenta-se a Igreja de Jesus, como cidadela inexpugnável contra a qual nada pode o império das trevas. Depositária da doutrina salvadora e pregoeira do bem, ela é a única voz de esperança, que se ergue no meio desta hecatombe universal, a indicar o caminho da virtude, a revelar os princípios da justiça e a comunicar a paz às consciências atormentadas. Presença viva de Cristo, no tempo, e Sua continuadora, no espaço, apresenta à sociedade contemporânea, nesta época de desorientação, a lei da Caridade, como a única capaz de levar os homens do nosso tempo à concórdia e ao amor. Escutá-

la é ouvir o próprio Divino Mestre e seguir suas orientações é caminhar certamente para a felicidade.

Impõe-se, por isso, às nossas almas de crentes uma meditação constante do Evangelho para esclarecimento da nossa fé e um amor sem limites ao Senhor para nos erguermos do transitório às glórias da beatitude celeste. Se radicarmos a nossa união com Deus, por meio de oração ininterrupta, seremos levados a amar o próximo com caridade sobrenatural, pois veremos nos outros a imagem perfeita de Jesus de Nazaré. E no cumprimento desse preceito encontraremos a alegria espiritual que o mundo não conhece e a paz que os bens transitórios jamais podem conceder.

A vida tornar-se-á dessa forma um contínuo acto de acção de graças ao Pai Celeste e a Caridade será o laço de união a fundir os nossos pensamentos e a agrupar os homens na mesma família divina.

Apaixonados então pelo ideal do Cristianismo seremos forçados a exclamar como o Apóstolo: — «Quem será capaz de nos separar do amor de Jesus Cristo? Acaso a tribulação ou a angústia?» (Rom. 8,35).

«Estou certo de que nem a morte nem a vida, nem criatura alguma nos poderá separar do amor de Deus, o qual está fundado em Jesus Cristo Nosso Senhor» (Rom. 8,38).

J. P.

Dr. Júlio A. de Melo Cabral

Quase repentinamente, faleceu em Tondela, no dia 10 do corrente, o sr. Dr. Júlio Augusto de Melo Cabral, de 57 anos, casado com a sr.^a D. Emilia Pereira Marinho Melo Cabral, pai da sr.^a D. Maria Teresa Marinho de Melo Cabral e do sr. João Marinho de Melo Cabral, irmão das sr.^{as} D. Maria do Céu Cabral Ferrão e D. Aurora de Melo Cabral Domingos e dos srs. João Augusto de Melo Cabral, professor primário aposentado, António Augusto de Melo Cabral, comerciante em Mangualde, José Augusto de Melo Cabral, chefe da estação do C. T. T. de Viseu, Manuel Augusto de Melo Cabral, Tenente Coronel aposentado, Aníbal Augusto de Melo Cabral, tesoureiro das Instituições Sociais dos Menores no Ministério da Justiça, e cunhado dos srs. Aníbal Nunes Ferrão, comerciante em Mangualde, Joaquim José Domingos, escrivão de Direito na Beira (Moçambique) e Manuel Ferreira da Silva, importante proprietário no Porto.

O extinto era médico naquele concelho há mais de 30 anos, tendo sido Subdelegado de Saúde e Director do Hospital de Santa Maria.

Interessou-se sobremaneira pelas coisas de Tondela, nomeadamente pela Sopa dos Pobres e Associação dos Bombeiros, a qual lhe deve o actual edificio da sua sede.

Colaborou em vários jornais do concelho, quer em prosa quer em verso.

O funeral constituiu uma impressionante manifestação de pesar, incorporando-se nele a representação de várias colectividades locais com os seus estandartes, sendo o féretro conduzido num pronto socorro dos Bombeiros.

A toda a família e muito especialmente ao seu irmão e nosso querido amigo sr. Tenente Coronel Melo Cabral, residente nesta cidade, apresenta o *Correio do Vouga* as suas condolências.

A tua Missa

20 — XVII Dom. depois do Pentecostes. Mis. próp.; 2.^a or. dos Santos Eustáquio e Companheiro, Mártires; Cr. e Prf. da S.S.^{ma} Trindade. Cor verde.

21 — S. Mateus, Apóstolo e Evangelista. Mis. própria; Cr. e Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

22 — S. Tomás de Vila Nova, Bispo e Confessor. Mis. Statuit; 1.^a or. de S. Maurício e seus Companheiros, Mártires. Cor branca.

23 — S. Lino, Papa e Mártir. Mis. Si diligis; 2.^a or. de S. Tecla; 3.^a or. A cunctis; Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

24 — Nossa Senhora das Mercês. Mis. Salve, sancte parens; 1.^a or. própria; Cr. e Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

25 — Mis. do Dom. 17 depois do Pentecostes; sem Gl.; 2.^a or. A cunctis; 3.^a or. Ad libitum; sem Cr.; Pref. comum. Cor verde.

26 — Mis. do Comum de Nossa Senhora, referente ao tempo depois do Pentecostes; 2.^a or. dos S.S. Cipriano e Justina, Mártires; 3.^a or. Deus qui corda; sem Cr.; Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

EM VAGOS

Concentração dos Organismos Agrários

da Acção Católica

NO passado domingo realizou-se no Santuário de Nossa Senhora de Vagos a concentração diocesana dos Organismos Agrários da Acção Católica, sob a alta presidência de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes. A maior parte das secções estiveram presentes, correspondendo assim ao apelo das respectivas Direcções Dioce-

sanas. Vimos as secções masculinas de Avanca, Bunheiro, Calvão, Fonte Angeão, Murto e Vagos; e as secções femininas de Bustos, Calvão, Fermentelos, Fonte-Angeão, Gafanha da Boa-Hora, Oia, Palhaça, Sangalhos, Solposto (Esgueira), Vagos e Vale de Ilhavo.

Eram 10 horas quando o Senhor Bispo Auxiliar chegou ao local da recepção, acompanhado do sr. Eng. Manuel Rodrigues, Presidente da Direcção Diocesana da Jac, dos revs. Padres Manuel António Fernandes e Manuel da Silva Simão, Assistentes Diocesanos e do rev. João Gonçalves Gaspar.

A Santa Missa, celebrada pelo Senhor D. Domingos e dialogada pela assistência, não foi sem vida, mas um acto religioso cheio de fé ardente, de piedade fervorosa e de santo entusiasmo. Na altura própria o venerando Prelado dirigiu a todos os jocistas e lacistas enérgicas palavras de incitamento a uma melhor vida cristã, na santificação das festas religiosas e na observância do preceito dominical. Cerca de quinhentas pessoas se ajoelharam a comungar, em atitude de fé e humildade.

De tarde, depois de se ter rezado o terço diante do Santíssimo Sacramento exposto e de ser dada a Bênção Eucarística, seguiu-se uma sessão solene que foi iniciada com o Credo cantado por todos os presentes, e terminou com uma breve alocução do Senhor D. Domingos, a agradecer a presença das secções, apesar do enorme sacrifício de algumas. Do programa destacamos o breve discurso do sr. Eng. Manuel Rodrigues, a quem a Acção Católica na Diocese já tanto deve.

Todo o dia decorreu com animação, alegria e piedade. E sentia-se que esta festa era antes uma reunião de família — da família agrária da Diocese de Aveiro.

Esgueira

Esgueira, 8 — Suscitou desusado entusiasmo a visita de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese à nossa freguesia. Tanto na sede da freguesia como em todos os seus lugares Sua Ex.^a Rev.^{ma} foi entusiasticamente recebido.

Nos próximos dias 19, 20 e 21 do corrente realizam-se nesta localidade as tradicionais festas a Nossa Senhora do Rosário, constando de cerimónias religiosas precissão e ar-raial nocturno com as Bandas de Pinheiro, e Amizade, de Aviro.

Prepará os sermões da manhã e da tarde rev. Padre Manuel dos Santos Vilar.

Já aqui se encontram, na companhia de sua família, o sr. Luís Augusto Henrique Pinheiro, professor jubilado, e sua esposa, que têm exercido o magistério primário em Beja.

O Grupo Folclórico da Casa do Povo desta localidade tem ultimamente intensificado os seus ensaios para se apresentar em público ainda este mês. O Grupo apresentar-se-á com os seus novos trages, tipicamente regionais. — C.

Em Agadão

Inauguração de melhoramentos

Agadão, 16 — No próximo domingo, dia 20, procede-se à inauguração de dois importantes melhoramentos na sede desta freguesia: o telefone e a cantina escolar.

A inauguração do telefone terá lugar na povoação do Cruzeiro, pelas 10 horas. Em seguida realiza-se a inauguração da cantina escolar, no sítio denominado Almas da Bouça. Por último, haverá um almoço na sede da cantina.

A estes actos assistirão os srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal de Agueda, Director do Distrito Escolar, Engs. Moutinho e Lopes Velho, Delegado Escolar de Agueda, Pároco e Professor de Agadão, Manuel Pereira Júnior, diversas outras individualidades e pessoas de destaque, bem como alguns correspondentes da imprensa diária e representantes da imprensa da região.

Assistirá também uma acreadita filarmónica.

O edificio para o funcionamento da cantina foi mandado construir pelo Ministério das Obras Públicas. Apresenta-se dotado com todas as instalações modernas de conforto e higiene e fica situado em óptimo local.

O dinheiro para a montagem e instalação do telefone assim como para a sustentação da cantina foi doado ao Estado pelo benemérito desta freguesia, sr. prof. Manuel Pereira Júnior, importante industrial no Rio Grande do Sul (Brasil), o qual presentemente se encontra em Portugal e assiste também à inauguração destes melhoramentos. A cantina, muito justamente, ficará com o seu nome.

Os seus conterrâneos não deixarão de lhe dirigir, nesse dia, as mais quentes e entusiásticas saudações, patenteadolhe os seus agradecimentos mais espontâneos e sinceros.

G.

N. R. — O nosso director, que foi distinguido com um gentilíssimo convite para assistir a estas cerimónias e tomar parte no almoço de homenagem ao seu grande amigo sr. prof. Pereira Júnior, faz-se representar pelo sr. prof. João Simões Júnior, de Alcaçaz, nosso estimado correspondente em Agadão.

Colégio Nacional de Anadia

(para o sexo masculino)

Internato Semi-Internato Externato

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas — Curso Comercial (Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio) — Curso Liceal Completo (1.º, 2.º e 3.º ciclos)

O único Colégio da região da Bairrada autorizado a leccionar o 6.º e 7.º anos do Liceu

Os melhores resultados nos Exames

Estão abertas as inscrições até 28 de Setembro

TELEFONE: ANADIA 16



SEDE - LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 46-2.º TEL-34010

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL-39238

DELEGAÇÃO
AVEIRO

Rua Visconde
da Graça, n.º 12
ARMAZÉM:
Estrada de
Lacia

Telefone 86

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Venda Manuel Pascoal AVEIRO

ALUGAM-SE

No melhor local da cidade, divisões para escritórios ou consultórios médicos, com água e WC. privativos.

Para informações: Mercantil Aveirense, L.da - Aveiro.

Lojas para comércio

Alugam-se dois estabelecimentos com os n.ºs 20 e 22, rua General Silvério Pereira da Silva, (em frente ao Mercado Municipal).

Informa na mesma rua, no n.º 24, o guarda-portão.

Prédio

Vende-se em Aveiro um prédio situado na Rua Direita. Trata e mostra Viriato Patrício do Bem, Rua Direita, 87-89, Telef. 188

AVEIRO

Passagens

África-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País. Seriedade absoluta. Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Quinta

VENDE-SE, em Esgueira, a Quinta do Olho de Água. Tem 4 hectares, mais de 200 metros de frente para a estrada do Porto, casa de habitação, casa de caseiros, adega, currais, etc. Informa em COIMBRA, Av. Afonso Henriques, 127.

Amadores

Confem os vossos trabalhos fotográficos à moderna casa

Resende

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65 AVEIRO - Telef. 659.

Auto-Vouga, Limitada

(Agentes da Auto-Garagem de Coimbra, Limitada, Concessionários FORD nos distritos de Coimbra e Aveiro)

Convidam os senhores automobilistas em geral e em especial os proprietários de carros FORD, a visitar as suas novas instalações, na Rua Batalhão de Caçadores 10, n.º 57

Telefone 439

AVEIRO

FOTOGRAFIA

João Ramos

Rua Coimbra, 23, Tel. 268 — AVEIRO

É uma garantia para os trabalhos executados nos seus laboratórios.

Executam-se todos os trabalhos fotográficos com a maior RAPIDEZ sem por qualquer forma excluir a PERFEIÇÃO

Especialidade em fotografias de Crianças

TUDO PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

Senhores Amadores fotográficos!...

RESENDE

Telefone 659

A moderna Casa de Artigos Fotográficos

Tem a honra de apresentar a V. Ex.ª sempre as últimas novidades em máquinas fotográficas, a preços sem competição, que vão de 20% a 30%.

Executamos, com a máxima perfeição e rapidez todos os trabalhos para Amadores, em 8 horas

ESPECIALIZADO EM TRABALHO DE PEQUENO FORMATO LEICA, GONTAX, RETINA, ROBOT, ETC.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65 (em frente ao Cine-Avenida)-AVEIRO

Aos Amadores Fotográficos

Se está comprador duma Máquina Fotográfica, não o faça sem primeiro ver os preços e condições de pagamento na Foto-Henrique Ramos Assistência técnica permanente

Todos os trabalhos para amadores são entregues no dia seguinte

Especialidade em ampliações "Tipo Leica"

Rua Direita, 29 — Telefone 127

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Máquina de escrever
SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

ÓCULOS

BONS BONITOS BARATOS

por receita e por escolha

só em **A ÓPTICA**

Única casa especializada no distrito

Trata exclusivamente de óculos

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274
AVEIRO

Ouivesaria CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

Tudo a prestações com bonus
Cada semana 10\$00 !!!

Pode, agora, V. Ex.ª adquirir valiosas joias ou decorar a sua casa com ricas e artísticas pratas, por preços vantajosos e com grandes facilidades de pagamento

É uma boa ouivesaria, que lhe garante a modicidade dos seus preços, um vasto sortido e sempre o maior desejo em bem servir.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ourivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557
AVEIRO



Chegou o momento de lavar e desinfetar os vossos DEPÓSITOS, TONEIS, CUBAS, PRENSAS e todo o restante vasilhame para receber o NOVO VINHO.

Empregando a "TROSILINA F", tereis a certeza de uma boa lavagem e desinfecção.

A "TROSILINA F", é um produto "BAYER" e o mais económico do mercado.

DEPOSITÁRIOS:

Ferragens de Aveiro, L.da

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 328

Telef. 105 AVEIRO

TERRENO

Vende-se no Cemitério Central para construção de capela.

Informa G. Aveirense.

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no

CORREIO DO VOUGA

Finalmente...

O **SACHS** SEM CARTA ACABA DE CHEGAR.

SACHS é totalmente diferente. Não necessita de reclame.

SACHS EXCEDE TODAS AS ESPECTATIVAS

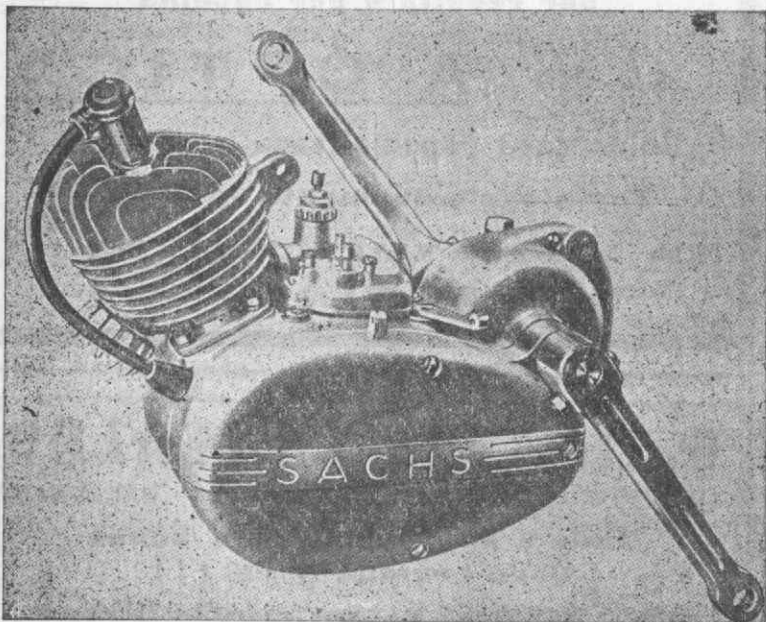
SACHS aplica-se a todas as bicicletas motorizadas com Cucciolos, Alpinos, Arditos, Pirotas, Intses, Pelligrinos e outros, o que deu motivo a chamarem-lhe FERA MALDITA.

SACHS é a última palavra para V. Ex.^a. Se muitos viessem seriam bem poucos.

A entrega é feita por inscrição, já aberta, de 500\$00 por motor

A título de propaganda e só para o primeiro embarque recebido, o preço para o motor simples, exactamente como a gravura abaixo, é de Esc. 3.420\$00.

ACEITAM-SE AGENTES NAS REGIÕES AINDA NÃO REPRESENTADAS



Agente em Portugal

Continental e Ultramarino

J. Simões Costa

TELEF. 63 P. B. X.

ANADIA

Vindimas

TUDO O QUE DIGA RESPEITO A
MOSTOS e VINHOS
ANALISA TRATA E VENDE A

Farmácia Morais Calado
AVEIRO — TEL. 149 (P. P. C.)

com *Laboratório de Análises Enológicas* indicando tratamentos

Drogas — Produtos Químicos — Material para Análises — Licores Titulados
e **TUDO PARA VINHOS**

N. B. — A título de propaganda as correções dos mostos são feitas gratuitamente.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Aos noivos

Para uma boa reportagem fotográfica do seu casamento

Resende

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 65
Telefone 659 — AVEIRO

Furgonete

vende-se em estado de nova, informa
Manuel Caldeira de Albuquerque
OIA

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa — Costa do Valado

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças
Painéis com Imagens

Fogões Eléctricos

Nacionais e estrangeiros

Damos facilidades de pagamento

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido

"NEA HELLAS,"

em 17 de Outubro
e em 23 de Novembro

Os Agentes

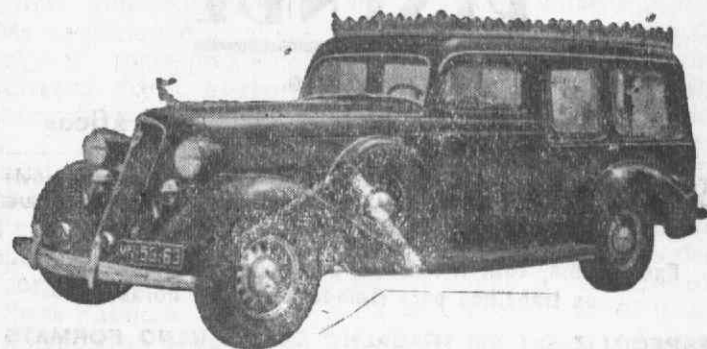
Carlos Gomes & C.ª Ld.

15, Rua dos Franqueiros

Telefones 21143 — 21789

LISBOA

Visado pela C. de Censura



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as classes, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras madeiras e caixões para todos os preços, transladações para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de toda a documentação — Máxima seriedade

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

A II Semana de Estudos Paroquiais de Aveiro

(Continuação da 1.ª página)

mentos, fontes de vida; depois falou do Baptismo e seus efeitos e, mais desenvolvidamente, do sacerdócio dos leigos, acabando por concluir que há necessidade de estudar mais e melhor o sacerdócio oficial, tornar conhecido o sacerdócio dos leigos e fazer ver aos cristãos que o padre é deles, a Igreja, o altar e os sacramentos são deles e para eles, Jesus Cristo também é deles e para eles.

Trabalho bem ordenado e profundo, revelador de larga cultura teológica, assim o ouviu e aplaudiu a assistência.

Evidentemente que não nos é possível dizer, desta ou das teses seguintes, mais do

O Sacerdócio Real dos Cristãos e o Sacrifício da Missa

O Sacerdócio Real dos Cristãos e o Sacrifício da Missa foi o tema da primeira sessão da tarde, relatado pelo rev. Padre Dr. Agostinho Tavares Rebimbas, professor do nosso Seminário.

Para desenvolver a sua tese, o orador serviu-se de testemunhos da Sagrada Escritura e de inúmeros textos dos Santos Padres e dos documentos oficiais da Igreja, sobretudo da encíclica *Mediator Dei*. Falou do fim da Criação, que é a própria glória de Deus, do Sacrifício da Missa, dos seus oferentes — Cristo e a comunidade cristã, seu Corpo Místico —. Por fim, analisou a participação dos fiéis na Santa Missa, infelizmente hoje tão desvirtuada ou mesmo quase nula; disse que ela devia tornar-se mais viva e activa: pelo canto, na Missa solene; pelo uso do Missal, pelo diálogo e pela comunhão colectiva, na Missa rezada.

O Sacramento da Confirmação

A última lição do dia foi apresentada pelo sr. Cónego Dr. Manuel de Almeida Trindade, ilustre Vice-Reitor do Seminário de Coimbra, que veio propositadamente para tomar parte nos trabalhos desta *Semana*.

O distinto sacerdote, que é hoje uma das figuras de maior relevo do clero português, começou por saudar os nossos venerandos Prelados, afirmando depois que a Diocese de Aveiro está a dar, no campo das iniciativas pastorais, brilhantes lições às outras Dioceses do País.

Foi magnífico, a todos os títulos, o seu estudo sobre *O Sacramento da Confirmação*, que desenvolveu em três partes: a *liturgia*, a *dogmática* e a *pastoral* deste sacramento do testemunho e do apostolado, que nos torna verdadeiros soldados de Cristo.

Mais adiante, falou, com rara beleza de forma e expressão e revelando conhecimento profundo do assunto,

que o pouco que fica dito. Uma descrição minuciosa, mesmo sem ser crítica, da *Semana de Estudos Paroquiais* não caberia no triplo ou quádruplo das páginas habituais do *Correio do Vouga*.

Terminada a leitura do seu valioso trabalho, o sr. Dr. Abreu Freire respondeu a diversas intervenções dos revs. Dr. Tavares Rebimbas, P.^o Martins Belém, Dr. Almeida Trindade e P.^o Amílcar Amaral. Este sacerdote apresentou, a seguir, uma interessante comunicação a respeito de alguns meios mais aptos para fazer ressaltar o valor e a beleza do sacramento do Baptismo. Lição eminentemente prática, à qual o Senhor Bispo Auxiliar ainda acrescentou mais algumas sugestões.

Leu, em seguida, uma comunicação o sr. Prior de Agueda, apontando algumas das maneiras de fazer participar os fiéis mais activamente na Santa Missa.

O Senhor Bispo Auxiliar, tomando a palavra, referiu-se ao interesse desta comunicação e Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo fez algumas observações a propósito.

O orador respondeu depois a várias perguntas, nomeadamente a uma do rev. pároco do Bunheiro sobre o canto na Missa.

O sr. Padre Martins Belém, muito oportunamente, lembrou a conveniência de todos os párocos estudarem em colaboração o modo de actuar nas respectivas freguesias quanto à audição e participação na Santa Missa, assim se podendo evitar que os fiéis estranhem a diversidade de atitudes e comportamento de terra para terra e de igreja para igreja.

das relações entre sacerdotes e leigos no campo comum da acção pastoral, afirmando que se tornava necessário e urgente estreitar o abraço de uns e outros para um maior rendimento na conquista e santificação das almas. Apointou ainda o exemplo, verdadeiramente inédito entre nós, desta *Semana de Estudos de Aveiro*, à qual foram chamados a depor tanto os sacerdotes como os leigos.

Após ligeira troca de impressões, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes encerrou os trabalhos, regozijando-se pela forma como eles haviam decorrido.

O Problema da Catequização

Não diminuiu o interesse neste segundo dia da *Semana de Estudos Paroquiais*. Todos presentes. Todos atentos. Todos prontos a colaborar, na mesma comunidade de ora-

ção, na mesma confiança, no mesmo espírito sobrenatural. Sente-se que cresce para cada um dos que vieram a responsabilidade da missão sacerdotal. O Seminário de Aveiro tornou-se um Cenáculo nestes dias de tomada de consciência para as preocupações da santificação das almas.

Antes da *ordem do dia*, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo recordou a benigna concessão do Santo Padre aos párocos quanto ao Sacramento da Confirmação. Eles podem, em certas circunstâncias administrá-lo. Nestes anos, porém, que já são passados desde essa data, apenas um caso se registou na Diocese. Importa, pois, corresponder melhor à amorosa solicitude da Santa Igreja, não deixando que alguém morra sem levar essa coroa e glória sacramental.

Por sua vez, o Senhor Bispo Auxiliar recomendou uma melhor preparação de todos aqueles que, por ocasião das Visitas Pastorais, devem receber a graça do Crisma. Apelou para o zelo dos párocos.

Aguardava-se agora com ansiedade a lição do sr. Padre António Resende, Pároco de Oia. E ele começou, no fulgor próprio da eloquência que bem lhe conhecemos, por apresentar o tema do seu trabalho: *o problema da catequização considerado no seu conjunto* ou, talvez melhor, *o estado da sociedade perante a Mensagem de Jesus*.

Fulgurante o primeiro quadro sobre o *Ministério da Igreja* e o seu desenvolvimento. Logo depois a análise perfeita da civilização do dinheiro e da máquina: mentalidade proletária, materialismo burguês, laicismo social. O homem afasta-se de Deus, perde-se a consciência do sagrado, crescem as misérias morais, o campo desagua na cidade, desaparece o apego ao lar... Conhecem-se os fulcros de resistência ao Evangelho: o ocultismo, a política, a escola, a imprensa, as artes cénicas, o desporto.

O sr. Padre António Resende fala sem cansar. Anima, entusiasma, convence.

Apointa, a seguir, os factores decisivos de dissolução religiosa: a carência da família, a deserção dos adolescentes, a deslocação dos trabalhadores, a prostituição oficializada, a insuficiência económica, o absentismo.

A hora é trágica, não há dúvida. Mas há que dizer: *sursum corda!* E o orador apela, com veemência: abram-se os olhos do pastor de almas para as novas perspectivas pastorais. A salvação do mundo pede tudo ao padre. E o padre, com a graça de Deus, pode salvar o mundo. Seja ele apenas — sempre e em tudo — servo dos servos de Deus. Trabalhe em redobrada tarefa. Tem a liturgia, a imprensa, o teatro, o cinema, o desporto, a rádio. Vá ao encontro do abraço dos leigos.

O Senhor Bispo Auxiliar,

terminada a leitura do magnífico trabalho do Pároco de Oia, chamou-lhe um "grito de alma" e fez depois várias considerações a respeito de alguns pontos versados, sobretudo do problema da catequização.

O Problema do Meio Agrário

O sr. Eng. Manuel Rodrigues, Presidente Diocesano da J. A. C. de Aveiro, foi o relator da tese sobre *O Problema do Meio Agrário*. Fez a sua apresentação o Senhor Bispo Auxiliar, dizendo dele que é uma alma dedicada e pronta, um dos elementos de maior valia nos quadros dirigentes da Acção Católica na Diocese.

Agradecidas as palavras de apresentação, o orador entrou imediatamente na leitura do seu trabalho, começando por expor a noção de *meio* em geral e de *meio agrário* em especial, para estudar depois o *meio agrário* na nossa Diocese. Neste capítulo, estudou primeiro as características gerais da região, essencialmente agrícola, não esquecendo, porém, o importantíssimo *factor água*. Falou da pequena partilha das terras e da sua exploração por arrendamento. Tende-se em muitos núcleos para a industrialização — acrescentou — e a emigração (da Murtosa para a América; de Cacia para Lisboa; de quase toda a parte para o Brasil, África, Venezuela) acentua-se cada vez mais, estabelecendo o *divórcio* do chefe de família com o lar.

Com verdadeiro conhecimento, apresentou os quadros em que se divide a Diocese — Beira-Ria, Bairrada e Serra — e as características especiais de cada uma destas zonas diferenciadas. O orador não ficou apenas na paisagem, no caminho de ferro ou na estrada; entrou no meio do povo, penetrou nas famílias. A religiosidade varia com o *meio* ambiente.

O sacerdote precisa de conhecer o meio em que vive e em que tem de actuar. Pre-

O Problema Operário na Diocese

Antes pròpriamente do assunto marcado para a lição final da tarde, houve diversas intervenções referentes ainda à conferência do rev. Prior de Oia.

O sr. Padre Martins Belém pergunta os trâmites a seguir para a fundação de um jornal paroquial e estabelecimento de uma emissora paroquial. Responde, com propriedade, o sr. Padre A. Resende.

O sr. Padre Amílcar Amaral faz, a seguir, uma interessante comunicação sobre o problema da catequização e fala do Catecismo Nacional para a Primeira Comunhão, a sair em meados de Outubro, afirmando que ele está a ser impresso a três cores e deve ficar, sem sombra de dúvida, o melhor do mundo.

O sr. Padre Resende respondeu, por fim, a uma intervenção do rev. Padre Manuel Cirne sobre a maneira de dirigir o ensino e a pregação quanto ao gravíssimo problema da imoralidade e do estancamento das fontes da vida.

cisa de organizar o *mapa da paróquia*. A Acção Católica deve colaborar nesta obra.

Trabalho notável o do sr. Eng. Manuel Rodrigues — bem ordenado, claro na exposição, suficientemente explícito e revelador de um panorama ainda desconhecido de muitos.

Foi, sem dúvida, um dos melhores contributos para o brilho desta *Semana de Estudos Paroquiais*.

E atente-se na circunstância de ser um leigo a falar a sacerdotes. Isto é novo em Portugal; mas é caminho seguro para um entendimento necessário e imprescindível.

Houve, depois, várias intervenções. O sr. Padre António Resende perguntou o que se havia de fazer quanto aos divertimentos pagãos da Bairrada. O relator respondeu em resumo: Não destruí-los, pois aparecerão outros talvez de pior condição; antes orientá-los para o bem, tornando-os inocentes.

Fez ainda uma intervenção o sr. Padre Domingos Rebelo, da Murtosa, e o rev. Padre Manuel Fernandes falou do mapa da paróquia, a organizar de colaboração com a Acção Católica.

Novamente sobre os divertimentos, grupos musicais, ranchos, festas, etc., vários semanistas usaram da palavra, pedindo o Senhor Arcebispo que lhe fossem fornecidos os elementos necessários para possivelmente se rever, neste capítulo, a legislação diocesana em vigor.

A sessão terminou com breves palavras do Senhor Bispo Auxiliar, elogiando e agradecendo o magnífico trabalho do sr. Eng. Manuel Rodrigues.

O *Problema Operário na Diocese de Aveiro* foi o assunto estudado e discutido na última sessão do segundo dia. Apresentou-o o sr. Dr. João Carlos de Miranda, professor do Seminário de Santa Joana Princesa. Trabalho sociológico a respeito do gravíssimo problema operário, baseado em números e factos.

O orador procurou conhecer a tendência e a mentalidade operária, tentando, em conclusões genéricas, uma solução para a crescente cristianização do meio operário. Impõe-se, diante deste sombrio quadro, um esforço intenso de catequização total e uma atenção especial sobre a família dos operários, como remédio para o mal.

Logo de início, fez a aná-

(Continua na 9.ª página)

FRAZÃO & OLIVEIRA, LIMITADA

ARMAZENS DE BICICLETAS

Avenida do Doutor Lourenço Peixinho. 232 - B — Telef. 484 — AVEIRO

Agência Distrital das afamadas motos JAWA

Ao preço inacreditável de 9.800\$00

Vendas a prestações mensais de 500\$00

Homenagem ao Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro

E' o seguinte o programa da homenagem que amanhã vai ser prestada ao Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, sr. Manuel dos Santos Pereira, à qual já nos referimos :

Em Bustos, às 10 horas, com a assistência do Senhor Governador Civil de Aveiro e demais autoridades, inauguração oficial da estrada de Bustos a Oliveira do Bairro.

Em Oliveira do Bairro, às 11 horas, recepção às entidades oficiais e sessão solene nos Paços do Concelho.

Às 13 horas, no Teatro de Oliveira do Bairro, almoço de homenagem ao Senhor Presidente da Câmara.

Dignam-se abrilhantar esta homenagem a Banda de Marmarosa e a Orquestra os «Perus» do Troviscal.

Os grupos desportivos do concelho far-se-ão representar pelas suas direcções com os respectivos estandartes.

Foram convidados todos os proprietários de automóveis e motos do concelho a incorporarem-se no cortejo inaugural da estrada de Bustos a Oliveira do Bairro.

Reina enorme entusiasmo em todo o concelho, encontrando-se já inscritos para o almoço de homenagem mais de 400 convivas.

O *Correio do Vouga* agradece o convite que lhe foi dirigido e faz-se representar pelo sr. Padre Manuel de Oliveira, pároco da freguesia da Palhaça.

Conde de Agueda

Na sessão do Conselho Municipal, foi aprovado um voto de sentimento pelo falecimento do Conde de Agueda, figura notável da vizinha vila de Agueda e a quem Aveiro deve bastantes serviços.

Voto de louvor

O mesmo Conselho e na mesma sessão, aprovou um voto de louvor à Câmara pela obra que vem realizando em todos os departamentos camarários.

Vida militar

De visita às unidades desta cidade, esteve há pouco em Aveiro o sr. General Buceta Martins, Comandante da 2.ª Região Militar.

Correspondências

Bunheiro

Bunheiro, 8 — Despertou enorme entusiasmo nesta freguesia a corrida de bicicletas que se realizou ontem na Praia da Torreira.

— Ultimamente, têm sido assaltadas as capoeiras de algumas habitações desta freguesia.

Bom seria que a Guarda Republicana procedesse a uma vigia nocturna, dificultando, assim, a acção dos larápios.

— Encontra-se no lugar do Esteiro, a passar a estação calmosa, o sr. António Reverendo dos Santos, residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua irmã, sr.ª D. Beatriz Reverendo dos Santos, partiu no passado dia 26 para Newark, N. J. (América do Norte) o sr. Joaquim Reverendo dos Santos, que se foi juntar a seu pai, ausente naquela cidade norte-americana. Muitas felicidades e um feliz regresso, é o que sinceramente lhe desejamos.

C.

Branca

Branca, 10 — O sr. Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha esteve no lugar do Carvalhal, da freguesia de Ribeira de Fráguas, a fim de visitar as obras em curso de uma estrada que há-de ligar aquele lugar à estrada de Ribeira de Fráguas, no Forno da Telha.

Os moradores daquele lugar dizem que apesar da sua idade, algumas vezes centenária, não há memória de ter sido visitado por um presidente do Município.

— A estrada de Casaldina recebe beneficiações mandadas executar pela Câmara Municipal, a pedido do vereador sr. Dr. Edmundo Ramiro Pereira e do professor sr. Eduardo Nunes Marques.

— Sofreu grave desastre de morte próximo de Pesseguero do Vouga, bem como o seu companheiro Manuel Nunes, solteiro, de 40 anos de idade, do lugar do Palhal, o empregado de comércio, Artur Pires Leite de Pinho, solteiro, de 21 anos de idade, filho do comerciante sr. Artur Leite de Pinho, do lugar da Estrada, encontrando-se o primeiro internado no Hospital de Albergaria-a-Velha, e o segundo no Hospital de Agueda.

— Passou para o 3.º ano da Faculdade de Medicina o estudante sr. Manuel Lourenço Ribeiro de Campos, filho do nosso amigo sr. Manuel Lourenço Júnior, do lugar da Estrada.

— Ficou aprovado no 7.º ano dos Liceus, com a média de 15 valores, o estudante sr. Humberto Daniel Nunes Marques, filho da sr.ª D. Ilda dos Anjos Nunes Marques, do lugar da Barroca.

— Começaram as vindimas. A produção é abundante e de boa qualidade.

Branca, 14 — Faleceu, na sua residência do Outeirinho, a sr.ª D. Maria Dias da Silva, viúva, proprietária.

O funeral, a cargo da Agência Pires da Conceição, realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, sendo resados na igreja paroquial os responsos fúnebres.

A exiinta era sogra dos srs. José Dias Marques e Joaquim Nunes da Silva, director e sócio da Fábrica de Cerâmica, L.da.

— Encontra-se doente, na sua residência do lugar do Souto, o estimado proprietário sr. Joaquim Martins, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Seguiu para Espanha e França, de automóvel, acompanhado de sua esposa e filhos, devendo visitar Paris, o sr. José Marques, grande industrial e proprietário no Rio de Janeiro, levando como acompanhantes o professor sr. Armando Marques da Silva, sua esposa e filho.

— Encontra-se em goso de férias, na sua vivenda do Zangarinhal, o sr. Dr. Manuel Marques da Silva, advogado e conservador do Registo Civil em Amarante.

— Passou para o 2.º ano de Letras da Universidade de Coimbra, com alta classificação, a sr.ª D. Maria Margarida da Conceição Marques da Silva, filha do sr. Dr. Manuel Marques da Silva.

— Encontra-se em férias, na residência de sua mãe, em S. Julião, o sr. Padre Artur Pires da Conceição, professor do Seminário de Beja e distinto jornalista.

— Encontra-se em férias, na residência de seus pais, a menina Ana Maria Sobral, filha do sr. Manuel Nunes Sobral, grande comerciante em Lisboa.

— A Câmara Municipal mandou proceder à construção de dois lavadouros públicos no lugar de Nobrijo.

C.

Eirol

Eirol, 16 — Com a idade de 84 anos, faleceu no dia 15 do corrente o sr. Joaquim Vieira Lopes, viúvo, estremo pai da sr.ª D. Rosa Dias Vieira, dos srs. João Maria Vieira, Emídio Dias Vieira, Celestino Dias Vieira, Angelo Marques Vieira e padastro do sr. Manuel Lopes Póvoa, alguns dos quais pertencentes à firma Póvoa & Irmãos, L.da.

O seu funeral, que teve lugar no mesmo dia, foi grandioso, dada a presença de muitas pessoas não só desta freguesia como das limitrofes, que aqui vieram manifestar o seu pesar.

Com a morte deste simpático ancião, que conservou até aos derradeiros momentos da sua existência a maior lucidez, perdeu a freguesia uma das pessoas mais velhas e mais conhecedoras dos seus problemas nas primeiras décadas da sua vida.

A família enlutada os nossos mais santidos pésames.

— Depois de ter regressado de França, onde permaneceu cerca de um mês em reuniões de estudo conjuntamente com representantes de diversas nações, esteve entre nós o rev. P.º Póvoa dos Reis que, com idêntico fim, já seguiu para Espanha.

C.

VENDE-SE

Fougonete *Morris* 8 H. P. Informa a Garagem Atlantic, Telefone 472 — AVEIRO.

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Faz-se público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária do dia 7 do corrente mês, deliberou abrir concurso pelo prazo de VINTE E CINCO DIAS para o "FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DA COBERTURA, A FIBROCIMENTO DO MERCADO DE JOSÉ ESTÊVÃO", cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO

57.000\$00

DEPÓSITO PROVISÓRIO

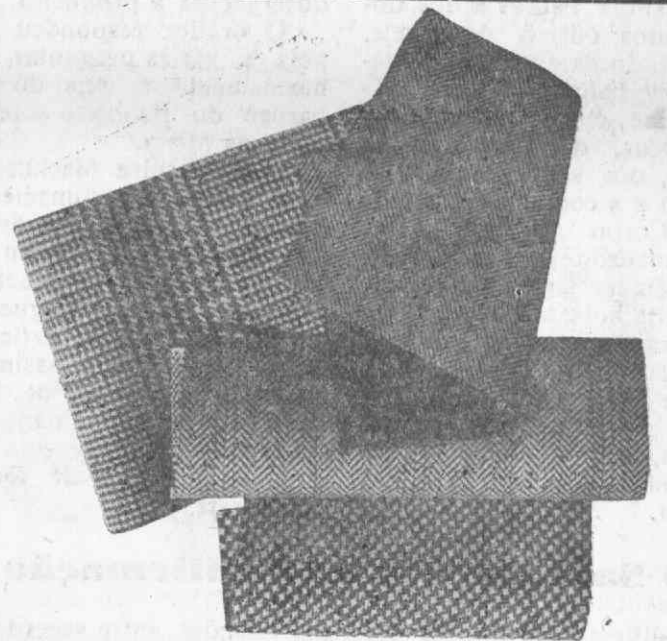
1.425\$00

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser apresentadas nesta Câmara Municipal, até ao dia 6 do próximo mês de Outubro pelas 14,30 horas.

Aveiro e Paços do Concelho, 12 de Setembro de 1953.

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampalo



No Outono, quando tencionar comprar o seu fato, lembre-se que na LOJA DO GUIMARÃES encontra sempre

**OS MELHORES PADRÕES !
NOS MELHORES TECIDOS !**

OS ARTIGOS EXCLUSIVOS

**SUPERBUS
DESPOTEX
e CHAMPION**

FAZEM PARTE DO COLOSSAL SORTIDO DESTA CASA



A II Semana de Estudos Paroquiais de Aveiro

(Continuação da 7.ª pág.)

lise sociológica do meio operário, atendendo à industrialização crescente, à vida no trabalho e no seio da família, a diversas manifestações de carácter religioso, económico, social e cultural.

Apontados os factos, que foram pormenorizadamente desenvolvidos, o orador procurou descobrir, pela análise sociológica dos mesmos, a tendência geral do meio. Apresentou, ainda dentro deste ponto, a interdependência do meio rural e do meio operário.

Foi, depois, a altura de tentar descobrir, sempre pela análise sociológica, a mentalidade dos operários a respeito do problema religioso. O operário não é ateu nem pretende sê-lo, mas vive, na prática, longe do cristianismo, à margem da vida cristã.

Resumidamente, apontou as causas do abandono prático

da vida cristã por parte dos operários: as sociais, as religiosas e morais, as económicas, as culturais e as políticas. Apresentou, por fim, os princípios de solução que julgava mais proveitosos, tanto no plano local, como no paroquial, interparoquial e diocesano.

O sacerdote está diante de um problema. Precisa de espírito para o resolver. Precisa de amor verdadeiro, de caridade ardente e sem limites. Assim, o sacerdote vai ao encontro da alma operária: trala do erro à verdade, do mau ao bom caminho, das sombras à luz, da morte à vida.

A assistência aplaudiu demoradamente o exaustivo trabalho do rev. Dr. João Miranda, e o Senhor Arcebispo, numa palavra só, resumiu o muito que queria dizer a respeito: que ele era simplesmente admirável.

O que o Leigo espera do Padre

Foi Sua Ex.ª Rev.ª Sr. o Senhor Bispo Auxiliar quem apresentou o relator da 1.ª tese do terceiro dia da *Semana de Estudos*, sr. Manuel José Alpiarça, antigo seminarista e actual Presidente Geral da Liga Operária Católica. Alma dedicada, generosa até ao sacrifício, íntegro chefe de família, conta com ele a Igreja.

O orador agradeceu as referências do venerando Prelado e traçou, em duas rápidas palavras, o caminho de sua vida, desde o Seminário até hoje. Devia o Coração de Jesus e à Acção Católica a graça de se não ter perdido na adolescência. Queria, agora, trabalhar pela dilatação do Reino de Deus.

O seu trabalho era aguardado com ansiedade, já pelo seu interesse próprio, já por ser tratado por uma pessoa que vive no meio do mundo e bem o conhece em todos os campos.

O que o Leigo espera do Padre—tema verdadeiramente sugestivo e quase novo entre nós—foi o que desenvolveu o sr. Manuel Alpiarça.

O sacerdote — disse — é o ministro de Deus no meio dos homens, mas nem todos os homens o consideram da mesma forma. E expôs logo o conceito que dele têm os que faltam aos seus deveres religiosos, quer no meio burguês, quer no meio operário, e os que cumprem o preceito dominical, quer o façam apenas por formalismo, quer por necessidade espiritual e apostólica.

Ao padre, pertence mais directamente a salvação das almas. O Coração de Cristo é o seu verdadeiro modelo. O padre precisa de estar so-

bretudo em contacto com as famílias, praticantes ou não; deve procurar organizá-las cristãmente e criar serviços de mútuo auxílio, na educação dos filhos pertence-lhe ser o melhor amparo moral.

O sacerdote não pode esquecer, porém, a vida social. Assim, para cumprir bem a sua missão e dela tirar os mais abundantes frutos, há que conhecer as realidades sociais, estabelecer apertado contacto com operários e patrões, estudar a doutrina social católica e possuir, em grau elevado, bondade, simplicidade de vida, coragem, mesmo independência. Tanto o leigo espera do padre e tanto o padre deve possuir para corresponder às tremendas exigências da hora presente.

Terminada a leitura do magnífico estudo, o Senhor Arcebispo louvou e agradeceu a sua justeza e o exemplo dado pelo orador.

A seguir, ele respondeu a diversas intervenções feitas pelo sr. Padre Manuel Fernandes. Falou-se ainda de vários outros assentos, mais ou menos relacionados com o tema da conferência: retiros ou cursos para noivos e esposos, educação e formação da juventude, reuniões da Acção Católica, etc.

Por não ter sido possível na véspera, o sr. Dr. João Miranda respondeu nesta altura às perguntas e intervenções apresentadas e ouviram-se duas comunicações, uma do rev. pároco de Ilhavo sobre a mentalidade operária e outra do rev. pároco da Gafanha da Encarnação a respeito do trabalho nas secas do bacalhau.

Como formar Dirigentes

No meio de nós, novamente, o sr. Dr. Abel Varzim, bem conhecido de todo o clero no país inteiro. Foi

com ele que em Aveiro se começou a trabalhar na pastoral de uma forma mais directa.

O grito da Curia está aqui em eco forte. O sr. Dr. Abel Varzim é, assim, sempre bem vindo à Diocese.

O Senhor Bispo Auxiliar declarou que ele não precisava de apresentação. Tinha, entre nós, direitos de conquista. Era um dos nossos.

O orador, com perfeito conhecimento, resultante de muito estudo, reflexão e experiência própria, apresentou o seu tema: *Como formar Dirigentes*.

Os leigos—disse de início—têm na Igreja vocação apostólica; são auxiliares da missão apostólica da Hierarquia e dela dependentes, mas com uma finalidade específica própria. Os padres não podem — nem devem — desprezar a colaboração dos leigos; por isso precisam de formá-los, fazendo deles militantes, dirigentes, apóstolos. Este trabalho de formação exige especial cuidado nos tempos actuais. A Igreja tem necessidade de um escol de leigos, que hão-de ser o fermento da sociedade nova que está em vias de organização. Nesta tarefa, não pode esquecer-se a vida social, pois ela tem uma importância decisiva na prática da vida religiosa. Esta varia segundo as condições de vida.

Na última parte da sua conferência, o sr. Dr. Abel Varzim apresentou alguns dos métodos de formação de dirigentes, dizendo que eles variam conforme a idade, os meios de vida e as condições sociais; há vários métodos, mas aquele sobre que hão-de assentar todas as técnicas é o da «governança pela acção». Escolher as melhores boas vontades e pô-las em actividade. A eficácia, porém, de toda esta cruzada contínua, há-de vir de um contínuo exemplo de abnegação apostólica do clero—do seu espírito de sacrifício, da sua entrega total, da chama que germine e incendeie o seu peito.

O assunto, exposto com toda a clareza e precisão, não poderia suscitar muitas dúvidas. E não suscitou. Todavia, o sr. Dr. Abel Varzim respondeu a diversas perguntas formuladas e desenvolveu alguns dos pontos da sua tese sobre o candente assunto da formação de dirigentes, aqueles que serão os colaboradores activos e dedicados da acção sacerdotal nas paróquias ou outros centros.

Os srs. Padres Resende e Fernandes fizeram duas breves comunicações.

Como recrutar e formar os Militantes

Não pôde deslocar-se a Aveiro, por motivos graves, o Presidente Diocesano da JOC no Porto, sr. Augusto César Pacheco de Almeida. Veio, por ele, apresentar a mesma lição—*Como recrutar e formar os Militantes*—o sr.

Na Curia

As Festas das Vindimas

Curia 14 — As Grandes Festas das Vindimas, que o Curia Palace Sports Clube mais uma vez promoveu, nos passados dias 12 e 13 de Setembro, constituíram um acontecimento de relevo, atraindo a esta lindíssima região grandes assistências.

As Festas das Vindimas começaram no dia 12, espalhando-se os participantes — algumas centenas de pessoas — pelas ubérrimas propriedades que circundam o Palace Hotel, o centro de atracção da Curia.

Na tarde desse dia realizaram-se dois concursos de chapéus ornamentados. Na categoria de crianças, os prémios foram atribuídos às meninas Maria Graça Rodrigues, Maria Teresa de Avila e Maria da Conceição Machado, que se classificaram pela ordem indicada em 1.º, 2.º e 3.º lugares.

Para senhoras, a classificação estabeleceu-se pela ordem seguinte: 1.º D. Evelina Toledo, 2.º Almerinda Rocha Pereira, 3.º Maria Raquel Gomes da Silva.

A' noite, no mesmo dia 12, na piscina-praia «Paraiso», realizou-se o Concurso dos Vestidos de Chita, também para meninas e senhoras.

Seguiram, os 10.ºs Jogos Florais da Curia, com dois temas. A melhor quadra da Uva foi atribuída ao sr. Vitorino dos Santos da Conceição, de Vila Nova de Gaia, nesta produção:

Por eu ficar solteirinha
Não me devem censurar:
Há muita uva docinha
Que fica por vindimar...

No tema da Curia, o vencedor foi o sr. Dr. Cristóvão de Sousa Pereira, de Lisboa, com estes versos:

Apetece-me roubar-te,
Curia, que tentação,
e a sete chaves fechar-te
dentro do meu coração.

Manuel Videira, Presidente da secção de Cedofeita.

Falou, primeiro, do militante do meio operário: das suas qualidades, da maneira de trabalhar, da sua influência no meio. Depois, mereceu-lhe especial atenção o militante jocista, que é militante natural e pode ser conquistado tanto pelo assistente como por outro militante. A formação destes militantes deve fazer-se por meio da acção, em cursos, em retiros, nas reuniões.

O movimento jocista em Portugal já é uma realidade, embora a percentagem dos filiados seja ainda deminuta. A terminar o seu breve mas curioso trabalho, o orador falou do papel que o assistente deve desempenhar na vida do militante jocista.

Depois de rápidas intervenções dos srs. Dr. Abel Varzim, Manuel Alpiarça, Padre António Resende, Padre Manuel Fernandes e Bispo Auxiliar, foram encerrados os trabalhos do dia.

★

Pouco depois, reuniu-se a comissão do Centro de Acção Pastoral, promotora desta *Semana de Estudos*, para apreciação de alguns assuntos referentes aos trabalhos expostos.

★

A' hora que o nosso jornal entra na máquina está a realizar-se no Seminário a sessão solene de encerramento. Só no próximo número a ela nos podemos referir, publicando, ao mesmo tempo, as conclusões e votos.

CINEMA

HOJE:

A Espada de Monte Cristo — Um filme em technicolor, com George Montgomery e Paula Cordaz. Exibe-se no Cine Avenida. Classificação: Para adultos.

AMANHÃ:

Maria Walewska — Película baseada na vida amorosa entre Maria Walewska e Napoleão Bonaparte. Interpretação de Greta Garbo e de Charles Boyer. Exibe-se à noite no Teatro Aveirense. Classificação: Para adultos.

Teresa — Um drama com Peir Angeli e Jhon Ericson. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Classificação: Para maiores de 13 anos.

TERÇA-FEIRA:

O Snr. Faz-Tudo — Uma comédia musical em technicolor, com Donal O'Connor. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação: Para maiores de 13 anos.

QUINTA-FEIRA:

Romeu e Julieta — Uma película baseada na conhecida obra do mesmo nome. Interpretação de Norma Shearer e Leslie Howard. Exibe-se no Cine Avenida. Classificação: Para maiores de 13 anos.

A 1.ª Missão Cultural em Aveiro

Esteve nesta cidade a 1.ª Missão Cultural da Campanha Nacional de Educação de Adultos, depois das suas visitas a terras do norte do país, onde se houve de maneira notável.

Diremos para a semana.

Casamentos

(Continuação da 1.ª pág.)

tio da noiva, e Dr. Adriano Chuquere Gonçalves da Cunha, professor universitário em Lisboa.

A seguir foi servido aos inúmeros amigos e convidados um copo de água na Quinta de Cima, propriedade do tio da noiva.

Entre a assistência, viam-se os srs. Dr. Eugénio de Lemos, Governador Civil de Coimbra; Dr. Francisco Cortês Pinto, Presidente da Associação Industrial de Lisboa, e esposa; Dr. Alberto Soares Machado, médico em Aveiro; Joaquim Diogo e esposa, de Lisboa; Eng. Roger Levy e esposa; irmãs Duarte de Almeida, etc..

Ao harmónio, durante a cerimónia religiosa, esteve a consagrada pianista Lígia Ebo.

Ao novo lar cristão deseja o Correio do Vouga as melhores felicidades e as mais abundantes bênçãos de Deus.

Alumínios ao desbarato

Só visto na —

Casa das Utilidades

Nas águas do Mediterrâneo

(Continuação da 1.ª página)

nas e inglesas. Foi num canto da praça Garibaldi, em frente ao *Ristorante di Nuova Napoli*, que tive a maior desolação da minha vida, a pontos de pousar a mala no passeio para abafar uma torrente copiosa de lágrimas. Foi ali que, pela primeira vez, longe da Pátria, tive a dura sensação do estrangeiro, sem abrigo ou com abrigos suspeitos, envolto na horrível miséria que deixa uma guerra. Tive agora ocasião de reviver no mesmo local esta enervante recordação que preenche algumas páginas dum pequeno diário trágico de minhas viagens.

Desta vez a cidade apareceu-me em todo o seu conjunto, bela, sorridente, envolta em ténue nevoeiro. Ao desembarcar no seu magnífico porto notei que já estava mais asseada e acolhedora, quase sem escombros, reconstruída. É a rainha imponente do sul da Itália, com características próprias, muito diferente de Roma ou Milão. Alegre, ruidosa, exuberante, guarda cuidadosamente as mais preciosas relíquias de Herculano e Pompeia, que o viajante avidamente procura. O Museu Nacional e o de Capodimonte, com a sua bela vista sobre a cidade, as ruínas de Pompeia e Herculano, as regiões de Castellammare, Amalfi e Sorrento, as várias ilhas que continuam o golfo, fazem de Nápoles um dos maiores centros turísticos do mundo.

Nesta passagem por Itália, o que mais me impressionou, por ainda não conhecer, foi a maravilhosa ilha de Capri, chamada, com razão, a pérola do golfo de Nápoles. Ergue-se imponente, a grande altitude, no meio dum profundo e límpido mar azul. Tem o aspecto de enorme rochedo a que a natureza deu as formas extravagantes mais belas que eu tenho visto.

Ali cheguei em barco de carreira, com escala por Sorrento, depois de duas horas de viagem. Diante de meus olhos surgiu o pequenino porto de Marina Grande, mais acima, guardada por duas ameaçadoras elevações escarpadas, a povoação de Capri, servida por um *funiculari*. Antes de subir, achei conveniente a visita à Gruta Azul, para onde fui conduzido de lancha. Quase deitado no barquinho de remos, ultrapassei o pequeno e único orifício que lhe serve de porta, encontrando-me totalmente fechado naquele lugar de sonho, verdadeiramente indescritível. Água azul, com 20 m. de profundidade, emitindo luz azul, a pintar de azul tudo quanto encerra.

Depois de almoço inicii a ascensão e volta da ilha num carrinho aberto, puxado por um cavalo, deslumbrado com o panorama do mar e a fertilidade daqueles terrenos, sem irrigação, que aqui e além aparecem em anfiteatro até chegar a Anacapri, donde um teleférico me transportou ao

monte do Sol, que domina toda a ilha com as suas pequenas e interessantes povoações peçadas de hotéis. Desci até Capri, depois de pequena paragem em Marina Piccola, e em seguida até ao porto, para chegar à noite a Nápoles, costeando as regiões de Sorrento, Castellammare e Vesúvio.

Toda esta região vesuviana é curiosa pelas sucessivas elevações que proporcionam belíssimas vistas, pelo clima suave, embora um pouco húmido, e sobretudo pela fertilidade. Não é difícil encontrar-se aqui e além carros e carros cheios de preciosos frutos que se guem para todos os lados, não sei para onde.

Aqui a meu lado um grupo de passageiros discute as belezas de Capri, onde se não vêem flores, em relação à nossa ilha da Madeira. Conclui a maior parte que a Madeira é mais bela. Tenho pena de a não conhecer para, *mutatis mutandis*, fazer as minhas comparações. No entanto sinto-me satisfeito. Em Portugal temos a pérola do Atlântico, que nada ficará a dever à pérola do golfo de Nápoles.

O cansaço de ontem, que ainda perdura, e a preocupação da chegada amanhã, muito cedo, ao Pireu, não permitem que escreva mais nem melhor, apesar da calma deste Mar Jónio.

Vera Cruz (e Mediterrâneo), 6 de Setembro de 1953.

P.ª A. Oliveira

Arcebispo de Evora

De regresso das Termas de Entre-os-Rios, estive nesta cidade, no sábado último, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Evora.

O venerando Prelado esteve igualmente em Avanca, de visita ao sr. Comendador Adelino Dias Costa, e na Murtosa, onde pernitoiu, de visita a Mons. Pantaleão José Costeira, seu ilustre Secretário e Secretário Geral da Arquidiocese.

Em Aveiro, demorou-se em conversa com o nosso venerando Arcebispo, seguindo, ao meio da tarde, para Fátima.

Sua Ex.ª Rev.ª fazia-se acompanhar do seu dedicado Secretário e nosso querido amigo sr. Padre Manuel da Silva Salvador.

Bispo Coadjutor do Algarve

A fazer o seu habitual tratamento, encontra-se nas Termas de Monte Real Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Francisco Rendeiro, venerando Bispo Coadjutor do Algarve.

Muito desejamos que regressasse à sua Diocese com as forças renovadas para prosseguir nos trabalhos apostólicos a que inteiramente se dedicou.

REMO

JORNADA A CAMINHA

(Continuação da 1.ª página)

pedem cordialmente do comandante da pequena embarcação e do seu adjunto.

Ainda ouvimos ao garboso oficial espanhol:

— ...claro que, como no puede ser el premio para los dos, que sea para lo mas digno del éxito.

★

A reunião do juri foi rápida. O árbitro pediu ao juiz de chegada que ditasse para a acta os resultados que registara.

Nós, aproveitando a oportunidade, fomos escrevendo também:

...e, quanto à última competição, o mesmo juiz de chegada declara poder afirmar que a tripulação dos Galitos não perdeu a prova, estando mesmo convencido de que cortou a meta em primeiro lugar, sem que, contudo, possa rigorosamente garantir-lo.

Conspícuos senhores caminhenses que ali se encontravam entreolharam-se surpresos. O juiz árbitro ouviu os restantes elementos do juri. Acentuaram estes o perfeito cumprimento das regas estabelecidas e a absoluta regularidade na sequência de todas as provas; mas abstiveram-se de emitir qualquer parecer quanto ao resultado da competição entre *Galitos* e *Caminhense*, alegando (e isto era rigorosamente verdadeiro) que a distância e a posição em que se encontravam quando a meta foi transposta não lhes permitiram uma perfeita visibilidade, indispensável para emitirem qualquer parecer seguro.

Os olhos dos circunstantes cravaram-se, então, no juiz-árbitro. E os nervos voltaram a enredar-se-nos, numa aflicção.

Com voz bem mais segura do que o lápis com que tomávamos as nossas notas, o árbitro disse:

«...Não foi posto à disposição do juri material técnico que o habilitasse a garantir a prioridade na chegada de qualquer dos concorrentes, o que seria imprescindível no presente caso, em vista da dúvida resultante do que o senhor juiz de chegada ditou para esta acta; e, porque as declarações dos senhores vogais não esclarecem aquela dúvida—decido: a) —Ambas as tripulações cortaram a meta simultaneamente; b) —A presente prova não conta para efeitos da atribuição do troféu em dis-

odiosa ciência para não termos que alimentar com a revelação da crua realidade o entusiasmo do nosso vizinho. Falámos então em ângulos, bissectrizes, linhas normais...

Vimos já, pelas lentes, as bocas dos timoneiros abrirem-se, impondo a voga. E, contudo, ainda não sabemos, com rigor, qual das duas tripulações traz vantagem.

Começamos, entretanto, a ouvir ao nosso lado: «Vamos ver pela sombra, daquele lado». E, ao mesmo tempo, a multidão voltou costas aos remadores para correr a debruchar-se no outro parapeito da Ponte.

Entregámos o binóculo e fomos também.

Sim, «a sombra», a sombra da Ponte, nitidamente projectada nas águas, faz uma linha que resolverá, com geometria prática, a dúvida que a geometria teórica não esclareceu. A proa que primeiro cortar essa linha...

Inútil! O Destino compraz-se em torturar os nervos da assistência: as pontas dos dois barcos ultrapassam aquela linha — simultaneamente!

Do cais irrompe uma tempestade de incitamentos. Trezentas flâmulas brancas e vermelhas agitam-se freneticamente.

As velozes embarcações aproximam-se da meta.

Súbito, faz-se um silêncio de expectativa, como se num filme se partisse repentinamente a banda do som.

Só nos ficaram os olhos; e esses para verem, muito a custo, para além da água de... duas lágrimas, cinco braços estendidos, na saudação dos vencedores. É a tripulação dos *Galitos*!

O senhor do binóculo felicita-nos cortezmente. Apetece-nos dar um viva... à *geometria*!

Nisto, nos alto-falantes, rouqueja-se que «só o júri poderá decidir, em definitivo, quem ganhou a prova».

«Mera formalidade», pensamos. E assim teriam pensado também os milhares de caminhenses que viram as tripulações cortar a meta: as suas palmas finais foram delicadeza, não entusiasmo. Como os caminhenses e como nós teriam pensado ainda os próprios remadores de Caminha: a sua passividade ante a saudação victoriosa dos aveirenses foi convencimento de que perderam, não inércia.

★

O público (um público conformado) começa a debandar. Raros são os que, se aproximam da tribuna do júri.

Quando chegámos ali, atracava à lingueta a lancha que transportava os juizes árbitro e de partida (um aveirense, o outro caminhense), que se des-

puta; c) — A taça «Santa Rita» continuará em poder da actual detentora, «Secção Náutica do Clube dos Galitos».

★

Alegria, feita luz, nos olhos dos caminhenses, enquanto as primeiras sombras da noite escureciam, para as bandas de Espanha, o Monte de Santa Tecla; e, nos de Aveiro, um «lusco-fusco» nas almas, nem claridade de triunfo, nem treva de derrota: meia-tinta, no equilíbrio de nervos que resultou daquela decisão do árbitro. Todos, aliás, experimentámos a satisfação dum equidade calma, que não cedeu a devoções clubistas. E isto... também é vencer!

★

«... E isto também é vencer!» Assim rematou o seu discurso o ilustre Presidente da Câmara Municipal de Caminha, ao apreciar, na sessão solene da noite, a insenção e o desportivismo dos aveirenses membros do júri.

O sr. Dr. David Cristo, no seu improvisado de resposta, que não ouvimos, teria tocado a mola mais sensível do coração caminhense. É que, quando passávamos junto à casa da Câmara, atroou uma ovação por entre vivas a Aveiro e aos *Galitos*. E foi também com frenéticas palmas e entusiásticos vivas que a taça «Santa Rita» foi recebida na gare pela caravana aveirense, que ia regressar à sua terra.

★

Ouviu-se um silvo agudo e o comboio partiu.

Na Trofa, ainda vimos brilhar milhares de lâmpadas multicores, galas com que a devoção popular celebrava ali a Senhora da Saúde.

Depois (certamente muito depois...) gritaram-nos: «Aveiro!»

«Sim — tartamudeámos, meio estremunhados — Aveiro ganhou, cortou a meta em primeiro lugar!»

Não era propriamente isto. O comboio, esse, é que, galgando quilómetros enquanto ressonávamos, chegava a Aveiro naquele momento...

ESCOLA TÉCNICA de CONTABILIDADE, LINGUAS e COMÉRCIO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Chefe de Contabilidade, Guarda-Livros, Correspondente em Línguas Estrangeiras e Curso de Comércio

Contabilidades, Línguas, Cálculo, Caligrafia, Estnografia, Dactilografia, etc.

Admissão aos Institutos Técnicos. Cursos de explicações

Aulas diurnas e nocturnas. Turmas especiais para adultos

Serão concedidos Diplomas aos alunos que concluírem os seus cursos.